

GTA | Guião de Trabalho Autónomo n.º 17

GEOGRAFIA A 11.º ANO

Tema 3: Os espaços organizados pela população

Subtema 1.3: Os espaços rurais em mudança | Novas oportunidades para as áreas rurais



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?



O QUE VOU APRENDER?



COMO VOU APRENDER?



O QUE APRENDI?



COMO POSSO COMPLEMENTAR A
APRENDIZAGEM?



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?

As novas oportunidades das áreas rurais

Aplica o que aprendeste sobre as novas oportunidades para as áreas rurais tendo em conta o desenvolvimento dos setores de atividade, sem nunca descurar o desenvolvimento sustentável destas áreas.



O QUE VOU APRENDER?

- Equacionar oportunidades de desenvolvimento rural, relacionando as potencialidades de aproveitamento de recursos endógenos com a criação de polos de atração e a sua sustentabilidade.
- Divulgar exemplos concretos de ações que permitam a resolução de problemas ambientais e de sustentabilidade - no espaço rural ou urbano, próximo de ti - revelando capacidade de argumentação e pensamento crítico.
- Aplicar as Tecnologias de Informação Geográfica, para analisar as alterações no espaço rural.



COMO VOU APRENDER?

GTA 13: Qual o papel das energias renováveis para o desenvolvimento das áreas rurais?

GTA 14: Será o turismo no espaço rural uma oportunidade para as áreas rurais?

GTA 15: Que soluções para o desenvolvimento sustentável das áreas rurais?

GTA 16: Qual é o contributo dos setores de atividade para o desenvolvimento das áreas rurais?

GTA 17: Aplica e pratica sobre as novas oportunidades para as áreas rurais

Tema 3: Os espaços organizados pela população

Subtema 1.3: Os espaços rurais em mudança |

Novas oportunidades para as áreas rurais



GTA 17: Aplica e pratica sobre as novas oportunidades para as áreas rurais

Objetivos:

- Interpretar dados estatísticos relacionados com o TER em Portugal, identificando tendências e padrões ao longo do tempo.
- Analisar a distribuição geográfica do TER nas diferentes regiões NUTS II de Portugal, identificando as regiões com maior e menor atividade turística rural.
- Reconhecer a importância das energias renováveis para o desenvolvimento sustentável das áreas rurais.
- Reconhecer a importância das atividades lucrativas não agrícolas para a dinamização das explorações.

Modalidade de trabalho: individual e em grupo.

Recursos e materiais: caderno diário, manual escolar.

Resolve no caderno os grupos de itens propostos.

Grupo I

Para desenvolver as áreas rurais, é importante, entre outras atividades económicas, considerar o turismo rural numa perspetiva sustentável, que contribua para a preservação do meio ambiente e das culturas locais, bem como para o desenvolvimento económico e social das regiões.

O gráfico da figura 1 contém dados sobre alojamentos turísticos, incluindo o total de alojamentos e os específicos para o Turismo em Espaço Rural (TER) e Turismo de Habitação (TH) entre 2013 e 2023.

Analisa o gráfico e **responde** às questões.

Dormidas nos alojamentos turísticos: total e turismo em espaço rural (TER) e turismo de habitação (TH)

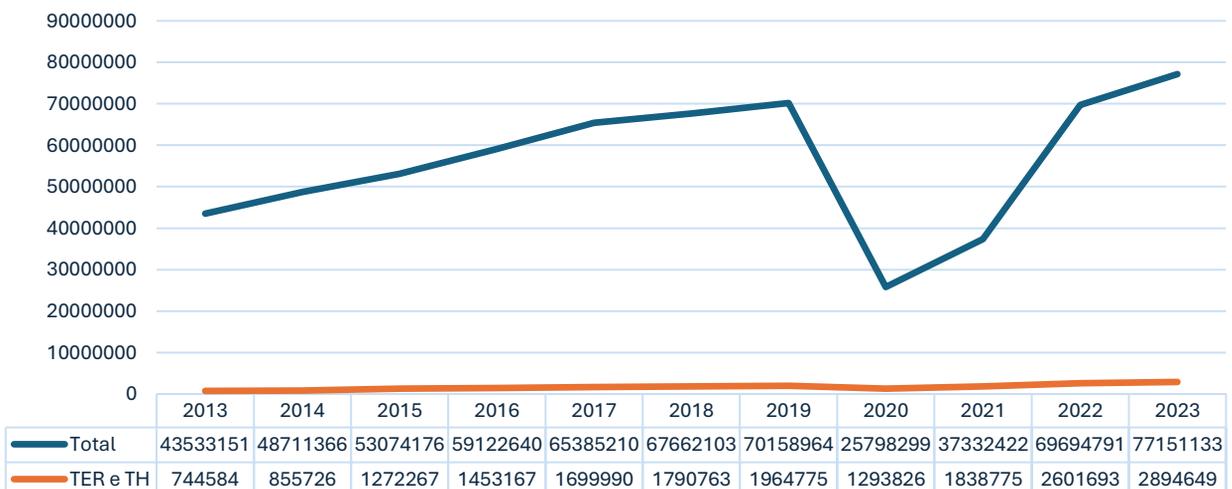


Figura 1: Dormidas nos alojamentos turísticos: total e por tipo de estabelecimento

Fonte: INE - Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros Alojamentos; PORDATA



1. Qual foi a evolução do número total de dormidas nos alojamentos turísticos entre 2013 e 2023?

1. Como evoluiu o número de dormidas nos alojamentos de Turismo em Espaço Rural (TER) e Turismo de Habitação (TH) entre 2013 e 2023?

3. Entre 2019 e 2020, a percentagem de dormidas no total dos alojamentos sofreu uma diminuição de 63,3%, enquanto o número de dormidas de Turismo em Espaço Rural (TER) e Turismo de Habitação (TH) sofreu uma diminuição de 34,1%. **Explica** o impacto da pandemia de COVID-19 nesses números.

Entre 2013 e 2023, pudeste concluir que o número total de alojamentos turísticos aumentou significativamente. Em 2020, devido ao impacto da pandemia de COVID-19, as dormidas nos alojamentos de TER e TH tiveram um impacto menor do que o total de alojamentos turísticos, o que favoreceu destinos menos densamente povoados e mais seguros.

Após a análise da evolução do turismo em espaço rural em Portugal, entre 2013 e 2023, vem agora conhecer a sua repartição pelas NUTS II, do território nacional.

Grupo II

Os dados da figura 3 mostram a distribuição regional das dormidas em turismo de habitação e turismo no espaço rural, em 2023.

NOTA: As NUTS da Grande Lisboa, Península de Setúbal e Algarve apenas apresentam os valores totais, não distinguindo turismo de habitação de turismo no espaço rural.

Esta análise permitir-te-á compreender não só onde se concentra a procura turística rural, mas também perceber o seu papel como nova oportunidade para o desenvolvimento das áreas rurais portuguesas.



N.º de dormidas (milhares) no espaço rural por modalidade de hospedagem, em 2023

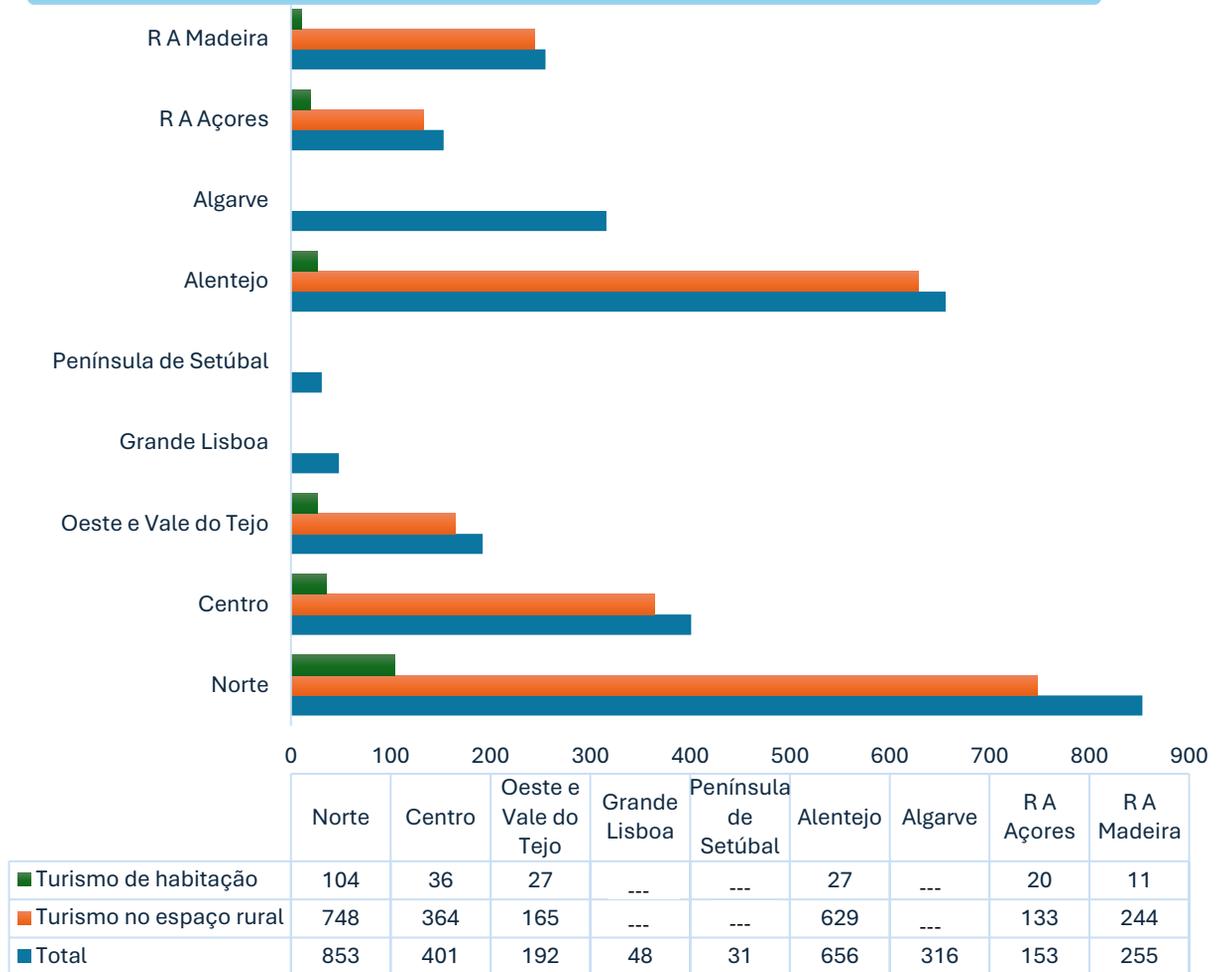


Figura 2: N.º de dormidas (milhares) no espaço rural por modalidade de hospedagem, em 2023

Fonte: INE

NOTA: As NUTS da Grande Lisboa, Península de Setúbal e Algarve apenas apresentam os valores totais, não distinguindo turismo de habitação de turismo no espaço rural.

1. Quais são as três regiões com maior número de dormidas em turismo no espaço rural? **Justifica** esta distribuição.
2. **Compara** o peso do turismo de habitação e do turismo no espaço rural na Região Norte. Que conclusões pode retirar?
3. De que forma os valores apresentados para o turismo rural podem contribuir para a coesão territorial em Portugal? **Pensa** na dicotomia litoral-interior.



Grupo III

Em Portugal, em 2016, 15,9 mil explorações agrícolas desenvolveram atividades lucrativas não agrícolas complementares à atividade agrícola, o que corresponde a 6,1% do total das explorações.

Na Tabela 1, são apresentados três indicadores referentes às atividades lucrativas não agrícolas complementares à atividade agrícola.

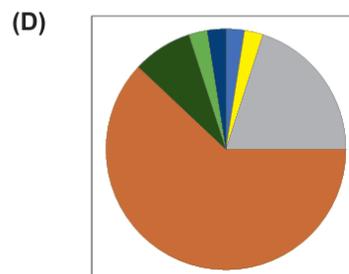
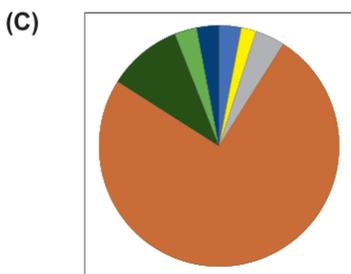
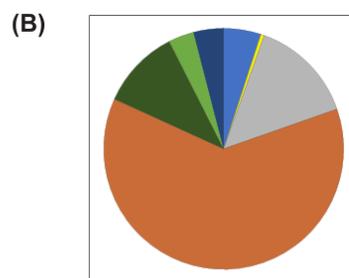
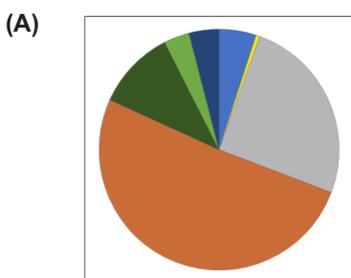
	N.º de explorações em 2016 (%)	Varição do n.º de explorações 2009-2013 (%)	Varição do n.º de explorações 2013-2016 (%)
Turismo rural e atividades diretamente relacionadas	5,0	11,7	25,3
Artesanato e transformação de produtos agrícolas não alimentares	0,5	-67,7	210,1
Transformação de produtos agrícolas alimentares	14,2	32,1	57,4
Produção florestal	62,1	5,3	-8,3
Prestação de serviços	10,7	-4,9	9,3
Produção de energias renováveis	3,4	200,6	90,9
Outras atividades lucrativas	4,0	109,0	-9,8

Tabela 1 – Dados relativos a algumas atividades lucrativas não agrícolas da exploração, em Portugal, em 2009-2016.

Nota – São consideradas atividades lucrativas não agrícolas da exploração as que não sejam de agricultura, mas que estejam diretamente relacionadas com a atividade agrícola e utilizem recursos da exploração.

Fonte: INE, I. P., Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas 2016, INE, I. P., Lisboa – Portugal, 2017, p. 43 (consultado em outubro de 2020). (Adaptado)

1. **Indica** a opção que corresponde ao sectograma que exprime o número de explorações, em percentagem, em 2016, com atividades lucrativas não agrícolas, apresentadas na Tabela 1.





2. De acordo com a Tabela 1, entre 2009 e 2016, verificou-se um maior crescimento do número de explorações com atividade lucrativa não agrícola de

- (A) produção de energias renováveis.
- (B) artesanato e transformação de produtos agrícolas não alimentares.
- (C) transformação de produtos agrícolas alimentares.
- (D) turismo rural e atividades diretamente relacionadas.

3. A percentagem de explorações com produção florestal em 2016, no contexto das atividades lucrativas não agrícolas complementares à agricultura, explica-se, entre outras razões,

- (A) pelo lucro proporcionado pelos subprodutos florestais.
- (B) pela abundância de mão de obra disponível nas áreas rurais.
- (C) pelo rendimento agrícola proporcionado pelos subprodutos da madeira.
- (D) pela disponibilidade de emprego qualificado no setor florestal.

4. As atividades lucrativas não agrícolas complementares à atividade agrícola são geradoras de desenvolvimento nas áreas rurais, na medida em que podem

- (A) aumentar substancialmente os custos de produção agrícola.
- (B) valorizar os recursos endógenos em territórios de baixa densidade.
- (C) ocupar os solos com maior aptidão produtiva agrícola.
- (D) abastecer com maior regularidade os mercados grossistas.

5. Justifica, recorrendo a dois exemplos, a importância da produção de energia renovável como atividade lucrativa não agrícola da exploração, observada na Tabela 1.

Fonte: Adaptado de exame nacional de Geografia A, 1.ª Fase | 2021, IAVE

Grupo IV

A Rede das Aldeias do Xisto é constituída por 27 aldeias distribuídas pelo interior da região Centro de Portugal. Estes pequenos núcleos agregam o potencial turístico regional refletido na arquitetura, nas amenidades ambientais, na rede de praias fluviais, na gastronomia e nas tradições, entre outros elementos culturais distintivos, apresentados em produtos e serviços de excelência.

Fonte: www.aldeiasdoxisto.pt (consultado em novembro de 2018). (Texto adaptado)

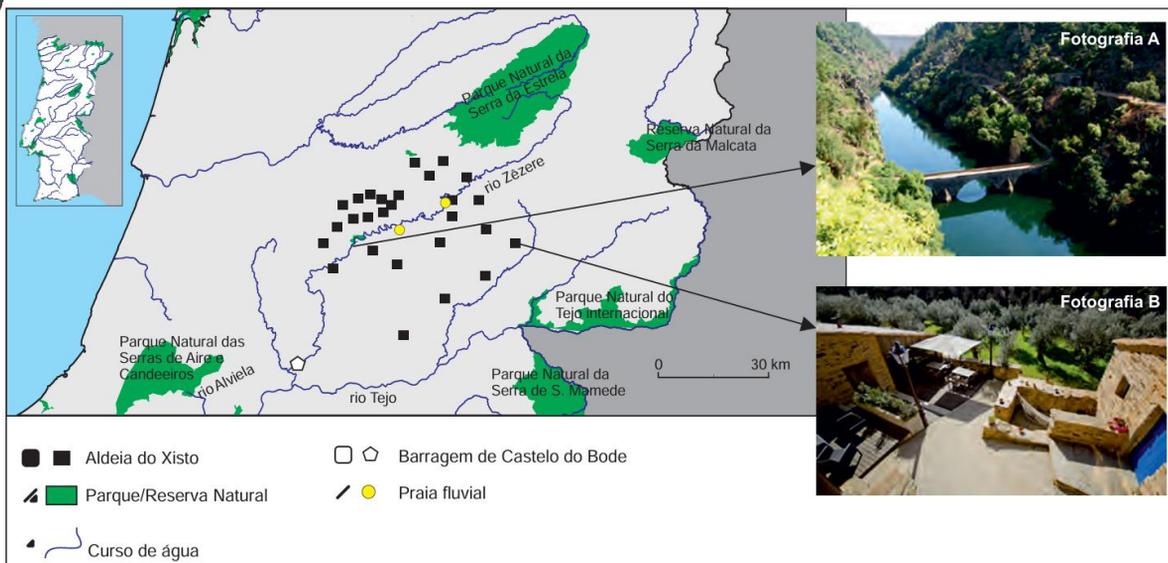


Figura 3 – Parte da rede hidrográfica da região Centro. Rede das Aldeias do Xisto. Parques Naturais e Reservas Naturais.

Fotografia A – Troço do rio Zêzere, em Pedrógão Pequeno.

Fotografia B – Alojamento na aldeia de Martim Branco. rio Alviela rio Zêzere

Fonte: Guia das praias fluviais – zonas balneares e de lazer. Guia de verão de 2018 – Interior de Portugal, pp. 2-3 (consultado em setembro de 2018). (Adaptado)

Fonte das Fotografias: A – www.pedrogaopequeno.com (consultado em abril de 2019); B – www.xistosentido.pt (consultado em abril de 2019). (Adaptado)

1. O desenvolvimento do Turismo em Espaço Rural (TER), evidenciado na Figura 3 e na Fotografia B, contribui para a sustentabilidade

- (A) económica, por potenciar a pluriatividade a nível local.
- (B) social, por garantir a equidade na distribuição da riqueza.
- (C) ambiental, por intensificar a utilização do espaço rural.
- (D) cultural, por estar vocacionado para o turismo sénior.

2. Na região Centro, no âmbito do ordenamento florestal, duas das estratégias que contribuem para a prevenção de riscos como os incêndios rurais são

- (A) o parcelamento da propriedade rústica e a certificação de produtos endógenos.
- (B) o controlo de espécies invasoras e o desenvolvimento de sistemas silvopastoris.
- (C) a monocultura de resinosas e a privatização de florestas de domínio público.
- (D) a construção de mini-hídricas e o cultivo de espécies de crescimento rápido.

3. A revitalização das áreas rurais passa pela dinamização da sua economia. Duas das estratégias possíveis de desenvolvimento económico são:

- A – a certificação dos produtos locais;
- B – o fomento da agroindústria.

Seleciona uma das estratégias, A ou B. De acordo com a estratégia selecionada, apresenta duas medidas, explicando de que modo contribuem para a dinamização da economia das áreas rurais.

Fonte: Adaptado de exame nacional de Geografia A, 2.ª Fase | 2019, IAVE



Grupo I

1. O Turismo em Espaço Rural é uma forma de turismo que se desenvolve em áreas com forte ligação à agricultura, ambiente e paisagem rural, oferecendo aos visitantes a oportunidade de experienciar a cultura, as tradições e o modo de vida das comunidades locais. Privilegia o contacto com a natureza, a autenticidade rural e um acolhimento mais personalizado.
2. O Turismo em Espaço Rural assume um papel fundamental na revitalização económica das áreas rurais, atuando como um motor de desenvolvimento local. Através da diversificação das atividades económicas, esta modalidade de turismo gera emprego e rendimento para as populações rurais, contribuindo para a fixação de pessoas e para a dinamização da economia local.
3. O Turismo em Espaço Rural, para além da sua vertente de alojamento e restauração, dinamiza diversas atividades económicas que lhe são complementares, nomeadamente, artesanato, produção e venda de produtos tradicionais, como produtos agrícolas e géneros alimentícios certificados, e serviços de transporte, animação e guias turísticos.

Grupo II

1. O número total de dormidas nos alojamentos turísticos aumentou de 43.533.151 em 2013 para 77.151.133 em 2023.
2. O número de dormidas de Turismo em Espaço Rural (TER) e Turismo de Habitação (TH) aumentou de 744.584 em 2013 para 2.894.649 em 2023.
3. Em 2020, comparativamente com 2019, a percentagem de diminuição das dormidas de Turismo em Espaço Rural (TER) e Turismo de Habitação (TH) foi menor do que a percentagem de crescimento do total de dormidas nos alojamentos turísticos. Este facto pode ser atribuído ao impacto da pandemia de COVID-19, que levou a uma diminuição geral no número total de dormidas nos alojamentos turísticos, enquanto o turismo em áreas rurais e de habitação pode ter sido menos afetado ou até beneficiado, devido à procura por destinos menos densamente povoados e mais seguros.



Grupo III

1.

Resposta: opção (B)

A opção B representa a produção florestal a ocupar 62,2%.

2.

Resposta: opção (A)

A produção de energias renováveis, entre 2009 e 2013, foi a que registou um aumento mais significativo.

3.

Resposta: opção(A)

O lucro proporcionado pelos subprodutos florestais explica a percentagem de explorações com produção florestal em 2016.

4.

Resposta: opção (B)

Valorizar os recursos endógenos em territórios de baixa densidade é promotor de desenvolvimento nas áreas rurais.

5.

Tópicos de resposta:

- a produção própria de eletricidade, por exemplo, a partir de sistemas fotovoltaicos, permite aos agricultores portugueses reduzirem a sua fatura elétrica mensal;
- a instalação de painéis fotovoltaicos ou de aerogeradores permite ganhar autonomia na utilização de energia em locais que estejam muito afastados da rede;
- a reutilização dos desperdícios da agropecuária pode ser rentabilizada na produção de energia, como o biogás;
- o recurso à energia eólica para a bombagem de água é uma das formas possíveis de realizar ganhos energéticos;
- a produção de eletricidade permite a sua comercialização, diversificando o rendimento do produtor agrícola.

Grupo IV

1.

Resposta: opção (A)

O desenvolvimento do Turismo em Espaço Rural (TER), evidenciado na Figura 3 e na Fotografia B, contribui para a sustentabilidade económica, por potenciar a pluriatividade a nível local.

2.

Resposta: opção (B)

O controlo de espécies invasoras e o desenvolvimento de sistemas silvopastoris são duas das estratégias que contribuem para a prevenção de riscos como os incêndios rurais, no âmbito do ordenamento florestal, na região centro.



3.

Tópicos de resposta:

– Estratégia A – a certificação dos produtos locais:

- criar nichos de mercado que possibilitem a criação de riqueza local;
- assegurar a qualidade dos produtos, de modo a aumentar a atratividade;
- realizar feiras associadas aos produtos certificados, de modo a reforçar a visibilidade das regiões;
- potenciar a produção de subprodutos alternativos e/ou complementares, de modo a diversificar a economia das áreas rurais;
- contribuir para o aumento da segurança alimentar, de modo a aumentar a qualidade dos produtos.

– Estratégia B – o fomento da agroindústria:

- incentivar o cultivo de produtos agrícolas para fins industriais com a escala adequada para abastecer os mercados;
- apoiar a instalação de estabelecimentos industriais transformadores dos produtos agrícolas locais para desenvolver a agricultura;
- articular a produção agroindustrial com as universidades, fomentando a investigação em novos produtos;
- transformar produtos agrícolas locais, de modo a favorecer o surgimento de novos produtos agroindustriais;
- participar em feiras e eventos, contribuindo para a divulgação dos produtos agroindustriais;
- incentivar a produção extensiva de gado, de modo a promover o setor agroindustrial de qualidade;
- fomentar parcerias entre a agroindústria das áreas rurais e as grandes superfícies comerciais das áreas urbanas envolventes, para revitalizar a economia.



O QUE APRENDI?

És capaz de...

- interpretar dados estatísticos relacionados com o TER em Portugal, identificando tendências e padrões ao longo do tempo?
 - analisar a distribuição geográfica do TER nas diferentes regiões NUTS II de Portugal, identificando as regiões com maior e menor atividade turística rural?
 - reconhecer a importância das energias renováveis para o desenvolvimento sustentável das áreas rurais?
 - reconhecer a importância das atividades lucrativas não agrícolas para a dinamização das explorações agrícolas?
- Ainda tens dúvidas?

Sugestões:

Identifica os conteúdos em que ainda tens dúvidas.

Torna a resolver os exercícios propostos no manual e nos Guiões de Trabalho Autónomo do 13 ao 16.

Estuda com um colega, partilhando dúvidas e aprendizagens.



COMO POSSO COMPLEMENTAR A APRENDIZAGEM?

Para **complementares** a tua aprendizagem:

- **visualiza** as aulas.

[Novas oportunidades para as áreas rurais](#)



[Novas oportunidades para as áreas rurais: A sustentabilidade ambiental das áreas rurais](#)



- **visualiza** o vídeo.

[Ciência com impacto- recuperar o mundo rural](#)

